**Gabarito – Questões sobre Saussure – Cap. 3**

1. Por que há uma certa dificuldade em se definir o objeto da Linguística? Cite casos específicos.

Saussure aponta que tal dificuldade vem do fato de que outras ciências trabalham com “objetos dados previamente”, o que em Linguística não ocorre, pois, segundo o autor, nesta ciência, é o “ponto de vista que cria o objeto”. O exemplo usado por Saussure é bem ilustrativo quanto a este processo. Ao se tomar para análise a palavra *nu*, pode-se estudá-la por diferentes enfoques, ou melhor, pontos de vista: como som, como expressão de uma ideia, como correspondente ao latim *nūdum*, etc.

1. O objeto linguístico apresenta duas faces que se correspondem. Como Saussure as caracteriza?

Saussure aponta que o “fenômeno linguístico apresenta perpetuamente duas faces que são indissociáveis”. Por exemplo, quanto às sílabas, sua constituição é feita pela união/articulação das impressões acústicas percebidas pelo ouvido mais a parte acústica do som, aquela produzida pelos órgãos vocais. Outra dupla união apontada por Saussure é o fato de a linguagem ter um lado individual e outro social. Finalmente, o autor destaca que a linguagem é “uma instituição atual e um produto do passado”, ou seja, ela é tem, ao mesmo tempo, uma face sincrônica e outra diacrônica.

1. Por que não é ilusório dizer que é a *langue* que faz a unidade da linguagem?

Porque diferentemente da *parole*, que é o uso individual que o falante faz de sua língua, a *langue* é o sistema de regras de funcionamento geral de uma determinada língua, a qual todos os falantes estão submetidos. Enquanto a *langue* tende para a unidade, a *parole* tende para a diversidade.

1. No circuito de fala, podemos identificar facilmente uma parte *física*, uma *psíquica* e uma *fisiológica*. Cite exemplos de cada uma.

Para a parte física, Saussure a associa a ondas sonoras. Para a fisiológica, a fonação e a audição e, para a psíquica, a imagens verbais e conceitos.

1. Diferencie *langue* de *parole*. Dê exemplos.

Quanto aos conceitos, eles já foram apresentados na questão 3. Quanto aos exemplos, podemos pensar na *parole* quando o usuário da língua opera uma seleção lexical de maneira a expressar um traço de sentido que melhor representa sua posição frente a um tema ou situação. Ao avaliar negativamente um filme que assistiu no cinema, uma pessoa pode dizer:

“O filme foi **ruim**” ou

“O filme foi **ruinzinho**” ou

“O filme foi **fraquinho**” ou

“O filme foi **passável**” etc, etc.

Também é possível pensar em diferentes entonações para as palavras em destaque, o que certamente altera o sentido avaliativo dado pelo usuário ao usar tais formas.

Ao pensarmos na *langue*, o mesmo usuário lança mão de estruturas e regras pré-estabelecidas do Português, não podendo alterá-las a seu bel-prazer, sob pena de incompreensão. Por exemplo, um falante do Português não pode dizer “Filme o passável foi”, já que a *langue* não prevê tal construção.

1. Explique: “Enquanto a linguagem é heterogênea, a *langue* é de natureza homogênea”. Concretize com um exemplo.

Uma boa explicação pode ser dada com um trecho do próprio Saussure, que diz ser “a língua um objeto **bem definido** no conjunto heteróclito dos fatos da linguagem”. A homogeneidade da língua vem do fato dela “constituir-se num sistema de signos onde, de essencial, só existe a união do sentido e da imagem acústica, e onde as duas partes do signo são igualmente psíquicas”.

 Um exemplo disso seria o próprio signo linguístico, na união de suas duas partes, o significado e o significante.

1. Defina Semiologia.

Para Saussure, a Semiologia é “a ciência que estuda a vida dos signos no seio da vida social; ela constituiria uma parte da Psicologia social e, por conseguinte, da Psicologia geral. A Semiologia nos ensinará em que consistem os signos, que leis os regem”.